

EFETOS SOBRE O AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES A PARTIR DAS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE BRASIL E RÚSSIA

Fabício Gomes de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6647-0048>

E-mail: fabricao.melo@escolar.ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte

Editor associado: Francisco Monteiro de Sales Júnior

Artigo submetido em 26/09/2023, aceito em 09/07/2024 e publicado em 31/07/2024

DOI: 10.15628/empiricabr.2024.16185

RESUMO

O presente estudo visa analisar a comercialização de fertilizantes à luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. As relações bilaterais entre Brasil e Rússia dentro do sistema internacional apresentam um conjunto de interesses em comum no âmbito econômico, político e cultural, sendo perceptível diante dos aspectos históricos entre esses atores. Com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, nota-se a vulnerabilidade externa brasileira, pois as sanções impostas sobre a Rússia devido ao conflito suspenderam as importações de fertilizantes ao Brasil. Sob o risco de não haver estoques de fertilizantes a longo prazo para as futuras safras, o governo brasileiro estuda diminuir sua dependência nas importações do insumo nos anos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: cooperação econômica internacional. relações bilaterais - Brasil - Rússia. vulnerabilidade externa. comercialização de fertilizantes. sistema econômico internacional.

EFFECTS ON AGRIBUSINESS: AN ANALYSIS OF THE COMMERCIALIZATION OF FERTILIZERS BASED ON BILATERAL RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND RUSSIA

ABSTRACT

This study aims to analyze the marketing of fertilizers in the light of bilateral relations between Brazil and Russia. Bilateral relations between Brazil and Russia within the international system present a set of common interests in the economic, political and cultural spheres, which is noticeable given the historical aspects between these actors. With the war between Russia and Ukraine, Brazil's external vulnerability can be seen, as the sanctions imposed on Russia due to the conflict have suspended fertilizer imports to Brazil. At the risk of not having long-term fertilizer stocks for future harvests, the Brazilian government is considering reducing its dependence on fertilizer imports in future years.

KEYWORDS: international economic cooperation. bilateral relations - Brazil - Russia. external vulnerability. fertilizer trade. international economic system.

1 INTRODUÇÃO

De forma salutar, a utilização dos adubos minerais (químicos) passou a ser tratado de forma comercial durante o século XIX, na Europa, tendo seu uso intensificado no começo do século XX em países industrializados e se estendendo após a Segunda Guerra Mundial para outros âmbitos. O uso dos principais minerais fertilizantes, como nitrogênio, ácido fosfórico e o potássio não atingia 4 milhões de toneladas de unidades fertilizantes nos anos 1900. Entretanto, obteve um salto de aproximadamente 17 milhões de toneladas nos anos 1950, e saltou para 130 milhões de toneladas no final dos anos 1980 (OLIVEIRA, MALAGOLLI E CELLA, 2019).

Com a chegada da Revolução Verde nos anos 1960, países que estavam em desenvolvimento cresceram amplamente, baseados na rentabilidade de produtos como arroz, soja, milho, trigo, entre outras culturas de exportação, como também no uso dos fertilizantes químicos. Portanto, foi adotado por agricultores que eram capazes de adquirir esses novos meios de produção e em regiões favorecidas, em que era possível ocorrer a rentabilidade (OLIVEIRA, MALAGOLLI E CELLA, 2019).

De acordo com Almeida e Lamounier (2005), a Revolução Verde no processo de modernização da agricultura brasileira possibilitou o melhoramento de formas de produção na maioria dos grãos agrícolas, em especial o milho e a soja, obtendo uma melhor utilização do solo e proporcionando uma queda no preço médio dos alimentos, beneficiando, assim, toda a população. Para Matos (2011), esse sistema de produção, a priori, traria aumentos de produção em pequenas propriedades agrícolas, tendo consequências distributivas favoráveis.

Nos anos 1990 houve o crescimento da concentração no setor de fertilizantes. Na atualidade, o agronegócio no Brasil é responsável pela metade das exportações brasileiras, no qual dentre dez produtos exportados, oito são oriundos do agronegócio. A título de adendo, entre 1992 e 2020, o Brasil passou a ser importador de fertilizantes, sendo o quarto país do mundo a consumir cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, estando atrás de países como China, Índia e Estados Unidos. (ALMEIDA, VOLOTÃO E MIRANDA, 2020).

Dados das estatísticas do comércio exterior (COMEX STAT) mostram que as importações de fertilizantes químicos vindos da Rússia em 2020 foram de US\$1,79 bilhão saltando para US\$3,5 bilhões em 2021. Diante do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em fevereiro de 2022, o comércio internacional vem sofrendo alguns impactos, e com o Brasil não é diferente, visto que, com as importações de fertilizantes da Rússia, estuda-se a necessidade de diminuir a dependência das importações brasileiras desse insumo. Ainda de acordo com o Comex Stat, no ano de 2021, 23% desses insumos foram importados ao Brasil, havendo uma preocupação com a alta dos preços dos fertilizantes. Com o atual cenário da guerra entre Rússia e Ucrânia, uma possível crise das importações de fertilizantes à luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia preocupa os setores do agronegócio brasileiro, posto que a falta desse insumo pode implicar em menor produtividade e aumento nos custos de produção.

A Rússia possui importantes recursos naturais e humanos, como reservas de gás natural, carvão e petróleo, destacando, desde então, seu desenvolvimento econômico. O país, após a desintegração da União Soviética, enfrentou uma severa recessão econômica, porém se reestabeleceu graças a uma economia de mercado moderna. A economia russa se caracteriza também no setor militar, industrial e científico. Principal parceiro da Rússia na América Latina, o Brasil vem fortalecendo sua economia no setor agropecuário por meio das importações de fertilizantes russos (RÚSSIA, [201-?]). O Brasil e a Rússia possuem relações diplomáticas desde o ano de 1828. Entretanto, essas relações foram interrompidas em 1917, com a Revolução de Outubro, também conhecida como Revolução Bolchevique, Grande Revolução Socialista de Outubro ou Revolução Vermelha, e no ano de 1947. As relações foram restabelecidas,

respectivamente, nos anos de 1945 e 1961. Com a queda da União Soviética, o Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a Federação da Rússia. As relações entre os atores têm se tornado cada vez mais positiva e cooperativa na área econômica, tecnológica, cultural, entre outras (RÚSSIA, [201-?]).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O marco teórico presente e utilizado neste trabalho procede do modelo analítico e teórico desenvolvido por Reinaldo Gonçalves em seu livro “Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil”. Gonçalves (2005) em sua análise explana a respeito da dinâmica que ocorre no sistema econômico internacional, visando compreender suas relações, processos e estruturas.

Figura 1 - Economia política internacional: esquema analítico básico



Fonte: Gonçalves (2005, p. 12).

2.1 SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL

Tal sistema envolve três subsistemas que são interdependentes, sendo eles o sistema político, o econômico e o cultural. Baseando-se na interpretação de Gonçalves (2005), o sistema internacional é o locus em que se encontram nações de esferas, nacionalidades diferentes e atores transnacionais em seu exercício de poder. O poder econômico é expresso por meio das relações, processos e estruturas específicas nas quais compõem o sistema econômico internacional (GONÇALVES, 2005).

Sobre as teorias do comércio internacional, Gonçalves (2005) baseia-se no princípio da vantagem comparativa, em que as trocas internacionais de bens resultam nas diferenças entre

os países de acordo com os termos dos preços relativos, ou seja, há uma suposição de uma relação direta entre custos e preços relativos. O autor ainda discorre da premissa inexistente dos custos de transportes, barreiras comerciais, tributação, entre outros fatores que podem causar diferença nos preços relativos e nos custos relativos no sistema econômico internacional, enfatizando que a vantagem comparativa é o diferencial dos custos relativos de produção de dois produtos entre dois países.

2.2 AS ESFERAS NO ÂMBITO COMERCIAL, PRODUTIVO-REAL, TECNOLÓGICO E MONETÁRIO-FINANCEIRA

Na esfera comercial, Gonçalves (2005, p. 17) afirma que “envolve as relações, os processos e as estruturas que são próprios ao sistema mundial de comércio de bens e serviços”. Gonçalves (2005) enfatiza sobre o deslocamento internacional do consumidor de um país para acessar produtos, como bens e serviços no mercado de outra nação, como também o deslocamento de um determinado produto de um país para outro.

No âmbito da esfera produtivo-real, Gonçalves (2005) refere-se ao deslocamento dos produtores de bens e serviços de um país para outro por meio do investimento externo direto, podendo esses produtores serem pessoas físicas ou jurídicas.

Na esfera tecnológica, trata-se da transferência internacional de ativos intangíveis e conhecimento, e abarca também os direitos de propriedade intelectual, industrial e de know-how, no qual o último citado engloba as tecnologias de produção e as tecnologias de produto, além das técnicas gerenciais, organizacionais e mercadológicas (GONÇALVES, 2005).

Ademais, o autor considera a esfera monetário-financeira como os fluxos de capitais internacionais, seja na forma de empréstimos, financiamentos e investimentos, que estruturam um país. Aqui, o autor ainda discorre que não se trata da produção de bens os quais são exportados ou produzidos localmente via investimento externo direto. Para o investidor, haverá a aquisição de direitos e a cessão de direitos para o receptor.

2.3 DIMENSÕES: BILATERAIS, PLURILATERAIS E MULTILATERAIS

No que concerne à dimensão bilateral, Gonçalves (2005) explica que é a presença de dois atores de distintas nacionalidades ou atores transnacionais. As relações bilaterais dentro do comércio exterior se tratam de duas nações nas quais fazem acordos e comercialização entre si, como será explanado aqui sobre as relações bilaterais entre o Brasil e a Rússia, em que as importações brasileiras de fertilizantes provêm da Rússia.

Ao tratar das relações plurilaterais, Gonçalves (2005) explica que essas partem da relação entre três atores e traz exemplos como as relações comerciais dentro do âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). Ao discorrer sobre a dimensão multilateral, Gonçalves (2005) explica que a dimensão multilateral se caracteriza pelo envolvimento de todos os atores principais e exemplifica a interação existente entre governos dentro da Organização Mundial do Comércio (OMC), como também as relações entre países com o Banco Mundial e com o FMI.

2.4 OS ATORES NO SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL E O DETERMINANTE DE SUAS AÇÕES

No esquema analítico proposto por Gonçalves (2005), o autor tipifica os atores que influenciam dentro do sistema internacional, os quais podem realizar ações diretas, ultrapassando as fronteiras nacionais ou ações indiretas, que ao serem realizadas dentro do país, causam um efeito de transbordamento no sistema internacional. Gonçalves (2005), ao falar do papel do Estado, afirma que esse é o ator principal no cenário internacional. A respeito da criação dos Estados, evidencia-se que o Estado nada mais é do que uma instituição criada cuja pretensão é organizar as sociedades e as relações entre si, ou seja, o Estado foi criado para proteger os homens e de agressões de outros homens.

Ao categorizar os atores internacionais, Gonçalves (2005) utiliza uma linguagem diferente e afirma que eles podem ser nacionais e transnacionais e classificando-os como estatais, paraestatais, interestatais e não estatais. Os atores estatais se caracterizam pela presença dos Estados soberanos, marcados por uma forte hierarquia, estando em desproporção em relação ao poder político, à força econômica e à influência cultural dos Estados no sistema internacional, enquanto os paraestatais, são os Estados os quais possuem os três atributos do Estado moderno (território, população e governo). Os atores interestatais, segundo Gonçalves (2005) são as organizações internacionais (bilaterais, plurilaterais e multilaterais), as quais existem por representação dos Estados. Os atores não estatais são os atores legais do direito privado e ilegais, como interesses públicos ou privados e de alcance nacional ou transnacional. Os não estatais, na visão do então autor, defendem os interesses públicos (não estatais) e privados, que são os indivíduos, grupos sociais, grupos de interesses e empresas.

No que concerne às ações determinantes dos atores dentro do sistema internacional, Gonçalves (2005, p. 86) explica que “o poder é relacional, ou seja, é o poder de um ator em relação a outro. A ação social, portanto, tem que levar em consideração a conduta dos outros atores.” Gonçalves (2005) afirma que as decisões e ações dos atores são determinadas por diversos fatores, nos quais impactam as ações sociais. Essas ações sociais, segundo o autor, possuem três elementos básicos de fatores, os quais operam no campo da objetividade (interesses materiais e poder), da subjetividade pura (valores e ideais) e da subjetividade dispersa, que é caracterizado como o “insondável abismo da alma humana.” (GONÇALVES, 2005, p. 87).

Em dissertar sobre o campo da objetividade, Gonçalves (2005) defende que o interesse não está atrelado somente à vantagem material, como o acúmulo de riquezas, mas também a conquista de poder, ou seja, o interesse dos atores dentro do sistema internacional possui amplo sentido, o qual envolve riqueza e poder.

2.5 VULNERABILIDADE EXTERNA E PODER

Gonçalves (2005) relaciona o conceito de vulnerabilidade externa ao conceito de poder dentro do sistema econômico internacional. O ator que realiza suas próprias vontades e resiste às pressões, choques externos ou fatores desestabilizadores, terá um poder maior dentro do sistema internacional. Sobre a vulnerabilidade externa, pode-se dizer que

expressa a capacidade de resistência das economias nacionais a pressões, fatores desestabilizadores ou choques externos em função das opções de resposta com os instrumentos de política disponíveis e dos custos de enfrentamento ou de ajuste diante dos eventos externos. (GONÇALVES, 2005, p. 126).

Como forma de resistir aos fatores desestabilizadores externos, Gonçalves (2005) destaca o uso de políticas macroeconômicas, como políticas monetária, cambial e fiscal, como

também o controle sobre os fluxos de capital e o uso da política 29 comercial com a finalidade de enfrentar os problemas que surgiram com a dinâmica no sistema mundial de comércio.

3 METODOLOGIA

A realização deste trabalho tem como objetivo analisar a comercialização de fertilizantes diante das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Diante disso, a caracterização desse estudo se dará por uma abordagem de caráter qualitativo, por meio de coletas de dados como artigos, relatórios, sites, entre outros. O procedimento técnico desse trabalho será baseado no método analítico básico da EPI, elaborado pelo professor Reinaldo Gonçalves, o qual fundamentou os objetivos e as análises desse estudo.

Os dados coletados das importações dos fertilizantes russos ao Brasil se originaram das Estatísticas de Comércio Exterior (COMEX STAT), e a partir dessa análise, o propósito da pesquisa será direcionado a descrever e compreender como os atores se relacionam e tratam seus interesses dentro de suas respectivas esferas e retomando o que diz Schreier (2012), para obter um determinado grau de interpretação da problemática em análise. O uso de sites de notícias, redes sociais, relatórios, artigos e trabalhos acadêmicos também foram importantes para que se pudessem descrever essa análise de estudo, possibilitando outros caminhos para interpretar e compreender a comercialização dos fertilizantes partindo das relações bilaterais entre Brasil e Rússia.

Portanto, diante dos aspectos apresentados, a tipologia dessa pesquisa se caracteriza como descritiva, que segundo Gil (2002), com a qual é possível atingir a descrição de um determinado fenômeno, pois uma das principais características de uma abordagem descritiva é a utilização de técnicas padronizadas para a coletas de dados, como a observação sistemática.

De acordo com o modelo da análise de conteúdo de Bardin (2011), durante o processo de pré-análise, foram realizadas as coletas dos dados para esse problema de pesquisa. Sobre a escolha dos documentos para a realização deste trabalho, a ferramenta Comex Stat, como já mencionado, servirá para o levantamento dessas hipóteses e o alcance dos objetivos propostos, como também o uso de sites de notícias, trabalhos acadêmicos como dissertação e monografia nos quais abordam as relações bilaterais entre Brasil e Rússia, e relatórios que trazem dados sobre o uso dos fertilizantes.

A partir do tratamento dos resultados, o modelo analítico e teórico de Gonçalves (2005) será aplicado como um “teste de validação”, no qual serão feitas as análises e as descrições das motivações que levam o Brasil e a Rússia a comercializarem os fertilizantes em suas determinadas dimensões e esferas e como as relações, os processos e as estruturas dentro do sistema econômico internacional podem ser afetadas a partir de um determinado acontecimento nos quais atingem as relações dos atores, como a questão da guerra da Ucrânia que atualmente ainda está em curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perante a importância do agronegócio para o comércio exterior brasileiro e das importações de fertilizantes, esse trabalho visa analisar dentro desse âmbito a comercialização de fertilizantes por meio das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Como já abordado na EPI de Gonçalves (2005), Brasil e Rússia são os atores em evidência desse trabalho de pesquisa. Por comercializarem entre si, é evidente no esquema analítico da Economia Política Internacional que esses atores cooperam na esfera comercial, e em se tratando de interesses no ambiente comercial, nota-se a presença dos Estados nas dimensões bilaterais.

Ao explicar as relações bilaterais dos atores, Jubran (2012) levanta considerações práticas e metodológicas, buscando uma compreensão em definir o que é o “Brasil” e o que é a “Rússia” por meio de políticas institucionais. Jubran (2012) também aponta um segundo fator nas relações entre os dois países, como contatos políticos entre representantes diplomáticos, a visita de empresários com missão em ambos os países, realizações de intercâmbio acadêmico por estudantes e professores e troca de mensagens via internet entre pessoas que se encontram no Brasil e na Rússia.

Entre os anos de 2018 e 2020, percebe-se uma timidez na comercialização dos fertilizantes russos, vindo a obter um salto significativo em 2021 e surpreendendo no ano de 2022. De acordo com o portal Comex Stat, o ano de 2021 fechou com o valor de US\$2,1 bilhões e saltou para US\$5,1 bilhões em 2022. É evidente as motivações do Brasil em manter as importações dos fertilizantes russos, o que retoma a fala de Gonçalves (2005) a respeito do campo da objetividade, traçando os interesses do Brasil em não somente manter a produtividade agrícola em alta para atender a demanda da produção mundial de alimentos, como também a sua soberania como forma de resistir a cenários de vulnerabilidade e desestabilizadores dentro do sistema internacional, garantindo seus prestígios como forma de poder. O aumento das importações de fertilizantes oriundos da Rússia, em especial nos anos de 2021 e 2022 são expressivos, uma vez que em 2021, o Brasil chegou a importar 62% desse insumo, e em 2022, o país saltou suas importações em fertilizantes russos para 75%.

Em seu encontro com o presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin, no dia de 16 de fevereiro de 2022, os chefes de Estado de ambos os países, por meio de um Comunicado Conjunto, reforçaram as relações bilaterais entre Brasil e Rússia, destacando a cooperação entre os países e trazendo uma reflexão de laços históricos das relações bilaterais. Além disso, Bolsonaro e Putin saudaram a retomada do comércio bilateral, o dinamismo da cooperação entre os setores da agricultura, energia, meio ambiente, defesa, ciência e tecnologia, educação e cultura e a constatação do aumento do fornecimento de fertilizantes russos ao Brasil (BRASIL, 2022).

Além dos fornecimentos dos fertilizantes, a cooperação econômica internacional entre os atores é evidente também em outras áreas, fortalecendo e expandindo suas economias na esfera comercial, visto que de acordo com o esquema analítico de Gonçalves (2005), Brasil e Rússia atuam com interesses recíprocos, sejam eles políticos, econômicos e culturais para fortalecerem suas economias no âmbito dessa esfera.

4.1 RÚSSIA E UCRÂNIA: A VULNERABILIDADE BRASILEIRA DIANTE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES

É notório que os conflitos entre Rússia e Ucrânia, iniciados no dia 24 de fevereiro de 2022, vêm causando impactos no comércio internacional. Com a tensão da guerra, a União Europeia, a OTAN, Reino Unido e países como Estados Unidos, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Taiwan aplicaram sobre a Rússia sanções condenando as ações praticadas pelo presidente Vladimir Putin (CNN BRASIL, 2022).

As sanções dos países, de um modo geral, visam atingir os setores financeiro, energético e de transportes da Rússia, além das exportações e a proibição do financiamento comercial. Devido às sanções sofridas, a comercialização de fertilizantes entre Brasil e Rússia se coloca em uma situação vulnerável e atinge as economias dos atores na esfera comercial, visto que o governo russo alegou problemas logísticos por causa das sanções internacionais, alertando para uma possível “escassez de alimentos” no mundo (COELHO, 2022).

Com as sanções sofridas, o governo russo suspendeu as atividades das transportadoras internacionais, o que prejudicou o escoamento do insumo, e mesmo antes do início da guerra, com a visita do ex-presidente Bolsonaro à Rússia, no intuito de fortalecer as relações comerciais, não houveram avanços concretos nas negociações.

Para se sair de um cenário vulnerável, Nonnenberg e Martins (2022) apontam também a chance do Brasil em aumentar sua participação como grande exportador de milho e soja, mas alertando para um possível problema de abastecimento interno, o que pode causar pressões inflacionárias sobre os preços dos alimentos, visto que o mercado nacional já vem apresentando uma tendência de alta. Almeida, Volotão e Miranda (2020), por sua vez, destacam a consequência das importações dos fertilizantes com o preço ligado à variação cambial do dólar americano, nos quais afetam os empreendimentos agrícolas que dependem do insumo, em especial os pequenos e médios produtores rurais.

Logo, percebe-se que a guerra da Ucrânia afeta as relações, as estruturas e os processos das relações entre o Brasil e a Rússia no sistema econômico internacional proposto por Gonçalves (2005), e além da esfera comercial, é evidente que os atores são afetados também na esfera monetário-financeira, pois de acordo com os aspectos apontados, a falta de uma resposta política para que atenda a essas resistências de vulnerabilidade externa podem tornar os custos mais elevados, aumentando a fragilidade dos atores e diminuindo seus recursos de poder.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados e da utilização do esquema analítico proposto por Gonçalves (2005), a relação entre Brasil e Rússia dentro do sistema internacional demonstra interesses em comum no âmbito econômico, político e cultural, de acordo com cooperações e acordos históricos entre os atores. A comercialização de fertilizantes russos ao Brasil leva também aos princípios da vantagem comparativa, baseado em Gonçalves (2005) ao abarcar sobre o comércio internacional, visto que o Brasil não possui recursos suficientes para se produzir fertilizantes, estando a Rússia em vantagem por ser mais produtiva no insumo.

Nas esferas, essa relação se enquadra na esfera comercial, posto que se trata de um determinado produto que é deslocado de um país para o outro, no caso, se é abordado a comercialização dos fertilizantes da Rússia ao Brasil, como já observado durante o processo analítico dos resultados desse trabalho de pesquisa. Entretanto, foi possível também identificar essa relação comercial na esfera monetário-financeira no tocante da vulnerabilidade externa, com as sanções contra a Rússia, em que os países buscaram atingir o setor financeiro russo. A atuação dos atores na esfera monetário-financeira também é perceptível com o preço das importações de fertilizantes ao Brasil estarem ligadas à variação cambial do dólar 41 americano, pois a depender das variáveis dos preços no mercado externo, ou crises diante do comércio internacional que podem estar ligadas às questões geopolíticas, como a guerra da Ucrânia, a produção agrícola brasileira pode ser afetada de acordo com os acontecimentos dentro do sistema econômico internacional.

No que diz respeito aos atores, os Estados (Brasil e Rússia) são os principais atores envolvidos neste trabalho. Diante da análise da vulnerabilidade externa, foi possível identificar outros atores nos quais afetaram as relações, os processos e as estruturas dentro do sistema internacional, como a Ucrânia, no qual afetou de forma indireta nas relações entre o Brasil e a Rússia devido ao conflito em questão, bem como demais países que impuseram sanções como forma de condenar as ações de Vladimir Putin e a presença de organizações intergovernamentais, como a OTAN e União Europeia.

Sobre as ações determinantes, as relações entre os atores estão atreladas ao campo da objetividade, visto que as importações de fertilizantes estão ligadas, como já dito anteriormente,

às questões de soberania, segurança alimentar e nacional, as quais envolvem interesses do agronegócio no Brasil, setor este responsável por boa parte das exportações brasileiras.

Acerca da vulnerabilidade externa, com a atual guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada no dia 24 de fevereiro de 2022, a suspensão das importações de fertilizantes russos expôs o Brasil em situação vulnerável por não ser suficiente em produzir fertilizantes em território nacional e tendo que estudar a longo prazo a diminuição de sua dependência nas importações do insumo, tentando evitar, portanto, possíveis riscos à segurança alimentar e à segurança nacional.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo Calixto Scoralick de; LAMOUNIER, Wagner Moura. **Os alimentos transgênicos na agricultura brasileira: evolução e perspectivas**. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 7, n. 3, p. 345-355, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87817135008.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ALMEIDA, Julia Pera de; VOLOTÃO, Romilson de Almeida; MIRANDA, Lorrany Bianca de Heredias. **Produção nacional de fertilizantes: estudo estratégico**. Secretaria especial de assuntos estratégicos. Brasília, DF, 02 jul. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/assuntosestrategicos/documentos/estudos-estrategicos/sae_publicacao_fertilizantes_v10.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços**. ComexVis. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Portal de acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior brasileiro, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunicado Conjunto do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e do Presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin**. Brasília, DF, 16 fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-aimprensa/comunicado-conjunto-do-presidente-da-republica-federativa-do-brasil-jairmessias-bolsonaro-e-do-presidente-da-federacao-da-russia-vladimir-putin-1. Acesso em: 27 nov. 2022.

COELHO, Rodrigo Durão. **Rússia pede suspensão da exportação de fertilizantes; medida afeta agronegócio brasileiro**. Brasil de Fato. São Paulo, SP, 04 mar. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/04/russiapede-suspensao-da-exportacao-de-fertilizantes-medida-afeta-agronegociobrasileiro#:~:text=20 fertilizantes%20s%C3%A3o%20o%20 principal,garantir%20a%20 chegada%20dos%20 insumos>. Acesso em: 01 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

JUBRAN, Bruno Mariotto. **Brasil e Rússia**: política, comércio, ciência e tecnologia entre 1992 e 2010. 2012. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56075/000856969.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MATOS, Alan Kardec Veloso. **Revolução verde, biotecnologia e tecnologias alternativas**. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n. 12, p. 1-17, 2011. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/134>. Acesso em: 15 jun. 2022.

NONNENBERG, Marcelo José Braga; MARTINS, Michelle Márcia Viana. **Como a guerra na Ucrânia poderá afetar o comércio exterior? Efeitos sobre o Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Carta de conjuntura. Brasília, DF, 14 mar. 2022. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220315_cc_nota_22_guerra_da_ucrania.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

OLIVEIRA, Maiara Prates; MALAGOLLI, Guilherme Augusto; CELLA, Daltro. **Mercado de fertilizantes**: dependência de importações do Brasil. Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 1, p. 489-498, 2019. Disponível em:
<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/606/373>. Acesso em: 08 jun. 2022.

Países ao redor do mundo impõem novas sanções contra a Rússia. **CNN Brasil**. 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/paises-aoredor-do-mundo-impoem-novas-sancoes-contr-a-russia/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

RÚSSIA. Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa no Brasil. **Economia**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/economia. Acesso em: 29 jun. 2022.

RÚSSIA. Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. **História das relações bilaterais**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em:
https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais. Acesso em: 29 jun. 2022.